

# O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.



Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual . . . 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO X

Rio de Janeiro, Maio de 1901

NUM. 113

## O Clericalismo

O representante d'O Paiz, que acompanhou o Dr. Campos Salles pela Europa, na sua correspondencia de Roma escrevia os seguintes trechos, tratando da visita que o Presidente fez ao Papa Leão XIII: «O illustre Presidente eleito foi recebido no Vaticano com o ceremonial reservado aos soberanos.»

.....  
«O Papa fel-o assentar ao seu lado e esteve fallando com elle das instituições catholicas no Brazil. O Papa disse mais que *estava muito satisfeito* das relações do Estado com a Igreja durante a Republica.»

.....  
«Leão XIII deu-lhe uma medalha de ouro de Nossa Senhora do Rosario, dentro de um rico e bello estojo com as armas pontificaes.

—E' para vossa familia como uma lembrança minha.

E em seguida deu ao Dr. Campos Salles a benção apostolica. (Para um Presidente de Republica baseada no positivismo... *c'est trop fort*).

.....  
Mas o Dr. Campos Salles, *como elle proprio nos declarou*, não tenciona fazer um governo de sectarios: *nem a favor dos catholicos*, nem contra os catholicos. O Estado brasileiro é *neutro e leigo*. Não tem compromissos com a Igreja. Respeita todas as crenças e não reconhece nenhuma confissão ou rito. A visita que o Dr. Campos Salles fez ao Papa *não implica, nem por sombras, uma manifestação catholica*. De resto, todos ahi sabem que o Dr. Campos Salles tem opiniões philosophicas *rasgadamente livres*.»

Os gryphos, não são do representante d'O Paiz, são nossos, são um expressivo commentario á triste realidade de hoje.

O engrossamento feito pelo Papa, com aquella sua universalmente reconhecida habilidade politica, ao Presidente eleito, teve seu natural e terrivel effeito, já hoje bem visivel: —a invasão rapida do clericalismo e do negro jesuitismo no seio da Nação:

Eil-os ahi vem chegando como corvos, aos bandos, expulsos das outras nações mais adiantadas, os temerosos representantes do obscurantismo, do fetichismo, e da futura desgraça moral desta pobre Patria! Ainda bem não se implantou aqui o terrivel clericalismo, e já os seus effeitos e consequencias naturaes começam a surgir e manifestarem-se nas perseguições odientas feitas aos acatholicos, em Pernambuco, na Bahia, em S. Paulo, em Nictheroy; e em muitas outras localidades do interior, em maior ou menor escala, com maior ou menor manha e astucia jesuiticas!

E se o Papa, ha tres ou quatro annos, já *estava muito satisfeito* com as relações entre a Igreja rom-na e o Estado, então agora deve estar radiante de gozo, ante a perspectiva de ter aqui no Brazil uma *Hespanha* ou um *Portugal*...

Nós, amantes da liberdade de consciencia, é que lastimamos esse formidavel desastre para o Brazil.

Aquella benção papal (fórmula especial de *santo* engrossamento) sobre um homem pouco antes amaldiçoado (no Governo Provisorio—Decreto da separação da Igreja do Estado), por causa de suas opiniões philosophicas *rasgadamente livres*, teve um effeito surprehendente, mas lamentavel,



hoje bem visível no modo por que é cumprida aquella aurea Lei!...

Quanto pôde o convencionalismo!

E' exacto que temos uma lei que prohibe fazer-se *governo de sectarios*, segundo a expressão do Dr. Campos Salles; uma boa lei prohibindo que a União ou os Estados prestem auxilio official a qualquer culto, ou subvenção ou protecção especial a qualquer facção religiosa; porém de que modo é ella cumprida, não ha ninguém que não o saiba.

Em todos os Estados, do Sul ao Norte, o desrespeito a essa lei é descaradamente manifestado em subvenções, auxilios, isenções de direitos, manifestações publicas e officiaes, em toda a sorte, enfim, de protecção illegal e aberta ao culto catholico e aos seus representantes clericas e jesuitas!

Todas as auctoridades federaes, estaduais e municipaes (com raras excepções), assim tem procedido, com grave menosprezo da lei.

Desgraçadamente não se pôde exigir delles o respeito á lei, quando o máo exemplo parte do alto, das auctoridades mais elevadas e responsaveis.

Continuamente vemos, com tristeza, o Snr. Ministro da Fazenda violando atertamente a lei, isentando de direitos objectos do culto catholico — sinos, imagens, estatuas, paramentos... e até objectos do uso do Nuncio Apostolico!...

Interminavel, então, seria a lista de abusos, se fossemos enumerar todos os actos, não particulares, mas publicos e *officiaes*, das auctoridades estaduais e municipaes, que representão protecção illegal ao culto catholico!

O resultado não se faz esperar: é a invasão do clericalismo, que já francamente vai se manifestando.

Precisamos terminar.

«O clericalismo, eis o inimigo!...»

Sim! o clericalismo é inimigo do progresso, inimigo da instrucção, inimigo da luz, inimigo da familia, inimigo do amor da patria, inimigo do Governo, inimigo das instituições e inimigo fidal da Republica! O Governo, como todo o mundo, sabe muito bem disso pois, nas diversas manifestações politicas, de fundo monarchista, promptamente abafadas, ficou patente a associação do elemento clerical. Na ultima *bernarda* monarchista, tambem se apanhou o *rabo* clerical, escondido e dis-

farçado, e o proprio *orgão monarchista clerical* o *Jornal do Brazil* não o pou occultar. Os padres fallam e pregam n igrejas e fóra dellas, contra as leis da Republica, como é sabido e notorio.

Pois bem:—as auctoridades superiores—tendo diante de si a lei expressa, prohibindo formalmente protecção official a qualquer culto; tendo diante de si o exemplo frisante do que se passa actualmente na Europa e nas Republicas he panholas, por causa do clericalismo; tendo diante de si e por conhecimento proprio os resultados deploraveis do clericalismo, sob qualquer ponto de vista que se o estude;—tendo no seu seio homens liberaes, de idéas philosophicas rasgadas, mente livres, homens instruidos, medicos, engenheiros, advogados, que *conhecem as leis* para applical-as,—apezar de tudo isso e contra tudo isso, franqueiam as portas da nação ao nefasto clericalismo!!!

Oh! ironia! oh! irrisão!...

Assim sendo, para quem appellar?

Um raio de luz, Senhor! um raio de luz para este pobre paiz!...

(Do *Jornal do Commercio* de 23-5-1901)

## Sul de Minas

No dia 15 do mez p. p., sahi em uma viagem evangelistica. A's 10 horas da noite o trem chegou a Campanha, depois de uma viagem enfadonha e perigosa devido ao pessimo estado da estrada.

Na estação esperava-me a condução pedida trazida pelo filho mais velho do irmão José Ignacio Fernandes. Montei a cavallo e partimos para o sitio do Lavapés onde mora o irmão Fernandes.

A noite estava escura, tinha chovido e ameaçava chover mais.

O caminho estava em pessimo estado as enchurradas tinham feito buracos de 10 e mais metros de profundidade, de modo que tornava-se perigoso viajar-se por taes lugares de noite e em completa escuridão. Mas dando plena liberdade ao burro em que eu ia montado, que, apezado nome, revellou bastante intelligencia, elle de tal modo escolhia o caminho que me transportou sem novidade a casa do nosso irmão onde cheguei á meia noite.

Este irmão e sua amavel familia me esperavam e alegres me receberam.



No dia seguinte, préguei ao meio dia e ás 7 da noite a um bom auditorio, assistindo varios parentes do nosso irmão que tinham vindo de longe para assistirem á pregação.

No domingo, tivemos pregação e a Santa Ceia do Senhor ao meio-dia e pregação ás 7 da noite.

Vieram varias pessoas dos sitios vizinhos e tambem da cidade para assistir ao culto.

A casa ficou cheia.

Na segunda-feira préguei ao meio-dia e ás 7 da noite. No culto da manhã professaram sua fé e foram baptizados o Sr. Antonio Angelo Fernandes e sua filha D. Maria Morphisa Fernandes. O primeiro é um ancião de 70 ou mais annos e pae do irmão Fernandes.

A alegria deste e outros membros da familia ao verem aquelle que lhes era tão querido professar sua fé, foi indiscrepível! Lagrimas de alegria deslizavam pelas faces de quasi todos!

Nunca assisti a um acto de profissão tão tocante!

Este ancião ha muitos annos que tinha ouvido as Boas Novas e as conhecia e defendia o Evangelho perante todos.

Mas havia alguma cousa que o impedia de professar.

A' dois annos esteve ás portas da morte e desenganado por dois medicos. Sua filha D. Maria, em cuja casa estava, prometteu que si Deus ponhasse a vida a seu pae, ella professaria.

Seu pae melhorou e ella contou-lhe a promessa que tinha feito e elle então fez a mesma promessa e agora foi a occasião de cumprirem essa promessa de gratidão a Deus.

Foi esta, pois, uma occasião de grande alegria para todos os seus parentes crentes.

No dia 19 parti para Aguas Virtuosas, onde, em casa de uma professora particular, nossa irmã, posto que ainda não professou, préguei e fiz a profissão da Senhora Zorailla Candida Marques, cuja mãe, irmão e tios já são crentes e professos.

Foi muito tocante o facto desta joven de 17 annos regeitar um casamento com um moço romano e preferir professar sua fé, deixando seu futuro nas mãos do Senhor.

No dia 20 parti para Conceição do Rio Verde. Neste lugar fiz duas conferencias

em casa do irmão Sr. José Faber, ás quaes assistiram as pessoas interessadas e outros pela primeira vez.

Neste lugar como em Caxambu e outros o maldito vicio do jogo é o grande obstaculo á propagação do Evangelho.

No dia 22 segui para São João da Christina.

Os dias continuaram chuvosos e as Estradas de Ferro Muzambinho e Sapucahy, que estão em pessimo estado de conservação, são perigosas na estação chuvosa. Contudo fui feliz na viagem que fiz nas tres linhas.

Estando a Serra de São João intransitavel e muito perigosa, desembarquei na parada no meio da Serra de onde, depois de andar um kilometro a pé segui a cavallo para a casa do presbytero Snr. Manoel Gomes Ribeiro, onde se reúne a igreja para o culto de Deus.

Aqui préguei 10 vezes. Nos dias de semana á noite e nas duas vezes do Domingo a casa ficava sempre repleta.

Além dos crentes, que todos assistiram, excepto os doentes e os que estavam fora, assistiram tambem muitos que estão tomando interesse e alguns pela primeira vez.

No dia do Senhor tivemos a Santa Ceia participando della mais de 70 irmãos.

Professaram e foram baptizados o Snr. Francisco Ignacio Rodrigues e sua esposa D. Anna Maria Rodrigues. Ha outros que professarão na proxima communhão.

Esta igreja continua firme e dando um testemunho exemplar.

Apezar da incomparavel crise que se atravessa e das enormes difficuldades com que luctam estes irmãos para obterem os recursos indispensaveis á manutenção da vida, estão continuando a fazer todos os esforços para a construcção da casa de oração. Já fizeram o paredão e a excavação e tem quasi toda a madeira tirada e a telha feita.

Exceptuando a Igreja do Sengó, ainda não receberam auxilio algum de fóra para ajudar a edificação da casa para o culto. Entretanto, si ha congregação que mais mereça ser ajudada a edificar sua casa de oração, é esta! Ella é digna de toda a sympathia.

No dia 23 retirei me alegre e satisfeito do meio destes irmãos, chegando a casa no mesmo dia por excepção á regra.

Aqui professou sua fé o Snr. João Flau-



sinio Dias. Espero que em breve professarão outras pessoas.

Amanhã D. V. tenciono partir em outra viagem evangelística.

M. A. MENEZES.

## Desejo Santo

(Musica Sacra 386)

Dedicado às Escolas Dominicaes do Brazil.

No teu Excelso Livro  
Desejo aprender  
As sabias instrucções  
Do teu santo saber;  
Ensina-me Jesus  
Melhor comprehender  
Da vida, o bom exemplo  
Da honra e do dever.

Sou fraco e ignorante  
Não tenho em mim poder;  
Só tua divina luz  
Me póde esclarecer.  
Ensina-me agora  
Com especial favor,  
Os doces ensinamentos  
Do teu subliime: —Amor.

E faze os meus pés  
Caminho bom trilhar,  
Na senda da Virtude  
Não me deixes vacillar:  
Da-me a tua mão  
Benigno Protector,  
E guarda-me em teu seio  
Oh terno e Bom Pastor!

Recife, Fevereiro 1901.

MANOEL DO SACRAMENTO.

## Fragmentos

Palestina; nomes dados—E' chamada—O mundo. (Lucas 2 v 1; Actos 11 v 28; Lucas 4 v 25; cap. 1 v 26; Tiago 5 v 17.)

—A Terra—: A Terra de Canaan, por causa dos descendentes de Canaan.

—A Terra de Israel—por causa dos descendentes de Jacob.

—Judéa—porque a tribu de Judá occupou quasi só.—A Terra da Promessa por causa do pacto entre Deus e Abrahão.

(Gen. 12 v 7; cap. 13 v 15; Exodo 15 14; Heb. 11 v 9.)

—Palestina—porque os Philisteus (cuja significação é pastores) habitaram no Sul.

—A Terra de Deus—(Lev. 25 v 13.)—Terra Santa—(Zac. 2 v 12.) Os limites da paiz para o qual estes nomes foram dados, tem variado em diferentes períodos.

Está escripto de Salomão que o seu reino se estenderia desde o rio Euphrates até ao fim da terra (Salmo 72,) mas em Christo esta prophesia terá o seu completo cumprimento.

O paiz que ficava ao Sul da Judéa e Arabia, e na sua extremidade, desde o mar, a cidade de Sheba ou Sabá, donde a Rainha de Sheba veio das mais remotas partes da terra para ver Salomão ouvir a sua sabedoria.

Divisão da Palestina.

Josué dividiu o paiz em doze partes dando uma a cada tribu. Ephraim e Manassés foram reconhecidos entre as tribus ficando Levi com a sua porção entre o resto.

No Norte habitavam as tribus de Nephtali, Zabulon ou Issachar e depois Galiléa dos Gentios e a propria Galiléa. No meio, a tribu de Ephraim e a metade de Manassés, depois Samaria.

No Sul, as tribus de Juda, Benjamin, Dan, e Simeão, depois Judéa.

Além do Jordão, as tribus de Rubem, Gad e a outra metade de Manassés, depois Peréa.

JOÃO DOS SANTOS.

## Beyrut

Os moços em Beyrut queriam que fosse organizada uma Sociedade de Lidadores. Para organizal a receberam auxilio, e na primeira reunião 20 moços dirigiram a reunião e satisfizeram os corações dos missionarios veteranos que lembraram-se muito bem de quando a primeira igreja evangelica foi organizada com sómente 11 membros 50 annos antes. Agora ha 17 diferentes reuniões protestantes em Beyrut além da Sociedade dos Lidadores onde assistem 4.000 homens, mulheres e crianças.

Actualmente é costume não dar as Biblias, mas sim, fazer cada pessoa pagar ao menos uma parte do preço, e no anno passado foram vendidas 5.000 Biblias.



mais, que no anno anterior, e 22.000 Bíblias e porções da Biblia foram mais impressas para Syria e Egypto.

Na Syria a Biblia é o livro mais vendavel.

Ha 56 moços de Beyrut que estão licenciados : professores e pregadores.

As contribuições tambem tem augmentado muito, não ha cousa mais difficil do que fazer um Syriano gastar o seu dinheiro, mas quando dão liberalmente para bom fim, como pagar o salario do pastor e escolas de seus filhos, é signal poderoso de que estão crescendo espiritualmente.

Em 1897 acharam-se em grandes difficuldades, deram em grande parte o dizimo do salario para as escolas não deixarem de funcionar, e alguns mezes depois, foi-lhes solicitado auxilio para pagar a divida do *Board*; fizeram sacrificios e novamente pagaram tudo.

Uma moça aleijada de uma familia aristocrata, pede muito que missionarios vão lá, e diz que um terço da villa quer confessar a Christo, e resistir ao fogo como protestantes. Quem não achar onde fazer bem, ou para melhor dizer, não souber poe aprender-o na Syria.

(Este papel foi lido na Sociedade de Liçadores de Curityba; e não sahiu ha mais tempo publicado, por absoluta falta de espaço).

**BREVEMENTE** o celebre livro: *«Em seus passos. Que faria Jesus?»*

## Do Rio a Manáus

### NOTAS DE VIAGEM

#### (Conclusão)

Quando passei pelo Natal não tive occasião de desembarcar; porém escrevi ao Rev. Porter, pastor da Igreja do Natal, pedindo algumas informações sobre o trabalho evangelico nessa cidade. Só ultimamente é que me chegaram ás mãos as informações pedidas que aqui agora insiro extualmente.

#### O EVANGELHO NO NATAL

Natal, 16 de Março de 1901.

Meu caro Irmão e Amigo,  
A cidade do Natal tem cerca de onze mil habitantes. O povo della assim como de todo o Rio Grande do Norte é bastan-

te liberal em materia de crenças. A prova disso se vê no facto que Natal só conta com dous padres, o vigario e um recém-ordenado da Parahyba. Em todo o Estado ha falta de padres, e muitos dos que ha estão se mudando para outras partes do paiz. O padre que me perseguiu aqui no principio, foi para Pouso Alegre, Minas.

O Evangelho tem progredido muito em Natal.

Antes da nossa chegada aqui em 1895 havia algumas pessoas crentes pela leitura da Biblia em suas casas. Mas cultos regulares só se tem celebrado de 1893 a Janeiro de 1895 por um professor publico, e de então para cá por nós. As primeiras profissões em numero de 33 foram feitas em Abril de 1895. Hoje temos em nosso rol 130 nomes de membros, mas isto include os que moram em outras partes do Estado onde não ha ainda igreja e os que estão no Rio Amazonas. Temos uma casa propria com uma bonita torre. O salão comportará facilmente 300 a 350 pessoas. O edificio não está ainda acabado e nos faltam assentos para o povo que quer assistir aos cultos. Temos gasto cerca de vinte e tres contos de reis, e devemos dessa quantia cinco contos.

A igreja sustentou em grande parte ao Sr. João Francisco da Cruz por quasi tres annos no Seminario de S. Paulo. Em Janeiro ultimo o Presbyterio de Pernambuco, o ordenou ao santo ministerio, e hoje elle está trabalhando commigo neste Estado.

Temos tambem uma Sociedade Auxiliadora de Senhoras que tem feito um nobre trabalho. Ha aqui tambem uma escola, mantida pela Missão, cuja directora é Miss Reed. As aulas são frequentadas pelos filhos das melhores familias da capital, inclusive os filhos do Senador Pedro Velho. Tem actualmente 60 e tantos alumnos. A escola ensina obrigatoriamente a todos os alumnos a Biblia e o nosso Breve Catechismo.

Temos quatro lugares no interior do Estado onde são celebrados cultos regularmente.

Ha aqui um ministro Baptista que outrora foi membro da nossa igreja: mas nada lhe posso informar a respeito do progresso da causa Baptista.

Não outro trabalho evangelico no Estado.



### NO RIO AMAZONAS

Parti de Belem, no Pará, no dia 11 de Dezembro, ás 9 horas da noite, chegando á Manáus no dia 15, á noite.

Leva-se 4 dias completos (96 a 100 horas) a percorrer a distancia de 930 milhas mais ou menos, que ha entre as duas cidades. Isto, na ida, porque na volta que é descida, e ajudado pela natural correnteza, o navio percorre a mesma distancia em muito menos tempo,—cerca de 3 dias.

No Rio Amazonas a viagem torna-se em um agradável passeio; nem o mais leve balanço ou estremeamento do vapor.

Uma vez ou outra encontra-se algum outro vapor, em caminho opposto ao nosso, que vai zig-zaguendo, ora por uma margem, ora pela outra, evitando o centro onde a correnteza é mais pronuciada.

Na volta, procura elle justamente o centro do rio. As margens são bordadas de lindas mattas, que encantam as vistas. Mas cumpre não haver engano—essas margens não são do continente, são de extensas ilhas, ao cumprido, que semeam o rio. Do vapor não se pôde apreciar a largura do rio, por causa dessas ilhas cobertas de altas mattas, que seguem se umas ás outras.

Em alguns pontos onde faltam ilhas, então a vista abrange a largura de 1, 2 e até 3 leguas entre as duas margens!

Parece um extenso lago. Quem julgar que as agnas do rio são azuladas enganase; as sempre amarelladas, barrentas, o que não deixa se fazer idéa da profundidade do leito, que no entanto, é enorme.

Algumas horas antes de chegar a Manáus, encontra-se com surpresa, agua de duas cores — amarella-barrenta, e negra correndo a par: são as agnas do Rio Negro, que desemboca no Amazonas, que não se misturam senão a grande distancia.

O espectáculo é deveras interessante.

A's margens encontra-se de continuo pequenas choupanas de seringueiros, que extrahem a borracha dos seringaes que existem em grande abundancia no interior das mattas. Nes dous ultimos dias já não se acha a vista tão linda como nos dous primeiros porque os olhos cansam-se de contemplar o bello espectáculo continuado.

De Belem até Manáus passa-se por umas 8 ou 10 villas bonitas, arvoradas com o nome de cidades; porem os navios Lloyd Brasileiro só param em uma—Ondara,—pequena cidade de 2.000 habitantes. A demora é de 2 horas.

A maré faz-se sentir algumas vezes a Obidos, pelo refluxo das aguas.

Porém, para não prolongar este assunto, que talvez não interesse ao leitor tratemos agora, do

### O EVANGELHO EM MANÁUS

Na vespera e na ante-vespera da chegada entretive a bordo uma longa discussão evangelica com o chefe do Espiritismo, de Manáus, coronel Gonçalves, na presença de bastantes passageiros, o que me deu ensejo de, depois, distribuir bastantes folhetos evangelicos entre elles. Manáus, Capital do Estado do Amazonas, uma cidade bonita e tem um bello porto. Tem 35 a 40.000 habitantes; e fica-mesmo admirado de se encontrar cidade tão adiantada tão no interior do Brazil! A cidade é servida sómente por bonds electricos; não ha tracção animal.

A illuminação tambem é só electrica tanto publica como particular; não ha gaz. Ou electricidade, ou então kerozen para os pobres.

Tem lindos passeios; e alguns bellos edificios, como o theatro, o palacio da justiça, etc.; outros ainda em construcção entre os quaes a Santa Casa, empreitada do Sr. Jannuzzi. A vida é carissima. Uma casa de 150\$000 mensaes, lá, ninguém daria no Rio, mais de 50\$ ou 60\$. E assim por diante.

Tambem, todos os ordenados de operarios são o triplo dos d'aqui.

Ha 3 igrejas em Manáus: uma baptista e duas independentes, sem denominação especial. A Igreja Baptista foi organizada no dia 5 de Outubro de 1900, com 8 membros, mas tem actualmente cerca de 30. O pastor é o Rev. Eric Nelson; é o unico pastor baptista declaradamente anti-macão, que conheço, tanto que já tinha fallado á sua congregação sobre o assunto. E a igreja delle, nos Estados Unidos, tinha votado que um maçom não pôde sentar-se á mesa do Senhor, sem abandonar a maçonaria.

Não tive o prazer de conhecê-lo, quando visitei sua familia, porque tinha partido para Belem, afim de baptisar o ex-pedreiro José Anzaloni.



Um membro da sua igreja era antes fabricante de *santos*, porém quando se converteu fez uma fogueira com elles, no quintal da casa! e perdendo bastante, pois que uma das imagens, andava em mais de 500\$!

A sala de cultos é pequena, podendo caber umas 50 a 60 pessoas.

#### *Igreja Evangelica Amazonense*

Esta é a congregação mais antiga em Manáus. São seus directores actuaes o Rev. Marcos E. Carver D.D. e o Sr. Juvencio de Melio, coadjuvante. E' tambem a maior, tendo 56 membros, sendo 32 na cidade, e 40 candidatos.

No principio era o pastor sustentado pela Missão Bethesda, dos Estados Unidos; porém actualmente vivem do seu trabalho de leccionar, e de algum auxilio da Igreja. A casa de cultos, que é tambem a sua residencia particular, é á rua Leonardo Malcher. O salão das pregações pôde conter 80 pessoas. Chegando a Manáus Domingo de manhã, o Rev. Carver, em cuja casa me hospedei, pediu-me que dirigisse o culto da noite; ao que acceddi. Tive assim o agradavel privilegio de pregar o Evangelho nesses pontos extremos do Brazil—Porto Alegre e Manáus;—e em alguns intermediarios, pelo que dou graças a Deus.

Assistiram mais de 50 pessoas, entre as quaes os nossos irmãos na fé José e Antonio Jannuzzi, em cuja residencia tive o prazer de jantar no dia seguinte. Muito gostei de ver o enthusiasmo e correção com que cantam os hymnos, que, por signal, tem lindas e harmoniosas musicas, muito differentes das nossas. Devo deixar aqui archivado os meus agradecimentos pelas grandes attensões e obsequios com que me penhoraram os irmãos Carver, Juvencio, Antonio e José Jannuzzi, Joa quem Dias, e muitos outros, cujos nomes me escapam.

A *Igreja Evangelica de Manáus* ou *Manauense* é uma filial ou derivação, da outra; constituida por alguns irmãos que se separaram; foi organisada em Janeiro de 1900, e legalmente habilitada a possuirem bens, com seus estatutos approvados pela lei.

E' bem frequentada, mas terão quando muito, 15 membros. Ja possuem um templo proprio, que é uma bella capellinha, com lugar para 120 ou 150 pessoas, e que foi construida á custa particular de um

irmão, Sr. José Joaquim Dias, zeloso membro dessa igreja. Ainda não têm pastor; e pediram que eu me empenhasse no sul para que a missão mandasse alguem tomar conta do rebanho; porque a igreja é pobre e não pôde ainda sustentar um ministro. Aqui fica feito publicamente o appello, para ser attendido por alguma missão.

O que lavra muito em Manáus é o espiritismo, que já tem desviado alguns membros das igrejas; entre elles o major Barbosa.

Prejudica tambem o desenvolvimento do Evangelho, uma certa falta de união que notei entre as diversas egrejas, mas que provavelmente possará com o tempo.

O regimen ecclesiastico dessas duas igrejas não é bem definido; esta ultima parece mais de fundo presbyteriano.

Cumpré porém abreviar esta longa narrativa, relatando

#### *O Regresso*

O «Espírito Santo» partiu de Manáus no dia 18 de Dezembro de 1900 e chegou ao Rio de Janeiro no dia 2 de Janeiro de 1901; gastando portanto, na ida e volta 42 dias.

Aproveitei a parada nos portos, para visitar de novo os amigos e irmãos, e conhecer melhor as cidades, avivando a memoria. O Domingo, 23 de Dezembro passei em Maranhão, mas quando desembarquei já o culto tinha acabado. Chovia torrencialmente; e era a 2ª vez que chovia depois de 10 mezes de secca! O Domingo, 30, passei na Bahia; mas tambem a pouca demora do vapor não me permitiu assistir a culto algum. Na volta visitei a cidade de Olinda, antiga e celebre capital de Pernambuco; hoje parece uma cidade morta.

Em Maceió, aproveitei a passagem para subir ao pharól, donde se descortina uma esplendida vista!

No dia 1º de Janeiro deste anno, cheguei de manhã á Victoria, capital do Estado do Espírito Santo, e sahi ao meio dia. Aproveitei a oportunidade do dia e fui fazer uma visita de felicitações ao Dr. Muniz Freire, Presidente do Estado, homem muito democrata e de trato ameno, e á sua Exma. esposa, que conheço ha muitos annos. Em todos esses lugares ia de novo espalhando mais folhetos evangelicos.



No dia 2, finalmente, entrava eu a esplendorosa bahia do Guanabara, tornada mais bella ainda pelas saudades do lar!...

LAURESTO.

## 13 de Maio

Neste dia celebra se o 13º anniversario da faustosa data da libertação dos Escravos no Brasil. Infelizmente uma outra escravidão, e esta mais negra, mais terrivel, mais vergonhosa que a outra, vem chegando e invadindo o pobre Brasil—a do Jesuitismo ou Clericalismo!...

Commemorando porém a memoravel data de 13 de Maio damos hoje uma bella poesia do Rev. Eduardo Pereira, composta ha 20 annos passados.

O ESCRAVO

*O branco*

Negro filho das plagas ardentes  
Porque choras a patria deixada?  
Que fazias na terra sedenta  
Pelos raios do sol abrasada?

*O negro*

Nos desertos immensos da Patria  
Eu não era captivo; oh! não era!...  
Minha mãe me chamava seu filho!  
Minha mãe que tão cedo eu perdêra!

Era livre, senhor, entre os meus,  
Entre os meus eu gosava d'amor;  
Meus filhinhos gritavam: «meu pai!»  
Nos folguedos da infancia, senhor.

Minha esposa sorria, contente,  
Com seus olhos nadando em fulgor.  
Sabe o negro sentir as carícias  
Da mulher que mitiga-lhe a dor.

E' o negro sensível tambem  
As doçuras melifluas do lar;  
Sabe o negro gosar o repouso  
Da familia, ineffável, sem par.

Era livre, senhor, entre os meus;  
Entre os meus eu gosava de amor.  
Minha mãe, a mulher e meus filhos  
Eram d'alma meu doce penhor!

Hoje choro, em saudade da patria  
Estrangeiro, sem patria, a penar!  
Hoje choro a familia querida!  
Hoje choro, senhor, o meu lar!

Sem amor, sem um peito de amigo,  
Sou captivo oprimido, agoutado!  
Minha patria, quem dêra um jazigo,  
No teu seio, do sol abrasado! ?...

*O branco*

Negro filho das plagas ardentes,  
Oh! não chores a patria deixada!  
Ha no seio amoroso de Christo  
Mais amor que na Lybia abrasada!...

S. Paulo 31 de Março de 1881.

E. C. P.

## CORRESPONDENCIA

### Portugal

Alguns jovens portuguezes tem-nos honrado com as suas preciosas e interessantes cartas. Para que os nossos irmãos tambem compartilhem da alegria que nos invade a alma ao lê-las, transcrevemos abaixo alguns trechos de diversas cartas.

#### Do Porto

«Como é meu costume, sempre que viajo, levo commigo uma grande porção de folhetos e evangelhos para distribuir no comboyo e em Braga. No comboyo fiz uma grande sementeira e levei todo o caminho a fallar da verdade. Um padre, no meio da discussão disse que a virgem não devia ser adorada mas só venerada. Perguntei-lhe, muito admirado, se elle era capaz de escrever aquillo num papel, elle, visivelmente contrariado, disse que não ficaria mal diante do povo, que sim, escreveu o que tinha dito num bilhete de visita seu. Este cartão já me serviu para mostrar em duas reuniões e espero que servirá para muitas mais. O padre é professor num seminario muito conhecido nesta cidade. Convidou-me, uma vez que se atrapalhou mais, para ir discutir com elle ao seminario, e eu, está claro, acceitei logo e espero breve apparecer lhe lá.

Em Braga está agora no regimento um rapaz que pertence ao Evangelho, que estava com medo de que o apontassem agora por causa da confissão. Aproveitei a minha ida lá para obter dispensa da confissão para aquelle nosso irmão o que foi para elle uma grande alegria. Tambem serviu para dar testemunho do Evangelho no meio daquella gente.



Depois das 4 e meia, eu e meu filho mais velho, que me acompanhou, começámos uma enorme distribuição de folhetos e evangelhos até ás 6.40, hora em que me vim embora. Todos quantos estavam nos jardins e nas ruas, dentro dos cafés e estabelecimentos, todos receberam.

O resultado só Deus o sabe, mas deu-se a seguinte coincidência: Hoje as folhas trazem um telegramma de Braga dizendo que se ia realizar alli uma reunião liberal para protestar também contra as ordens religiosas! Eu distribui lá entre outros uma grande porção de *Futuro dos povos catholicos*. Teria isto alguma coisa com a tal reunião? E' o que não sei, mas Deus sabe.

Também lá fallei com alguns que parece receberam com agrado as minhas palavras.

Como sabe, em Janeiro, os jesuitas foram o governo a perseguir os protestantes, começando em Lisboa. O nosso Deus, por meio da sympathia do povo e d'outras influencias obrigou o governo a deixar-nos em paz. Dois mezes volvidos, os perseguidores do servo de Deus são terrivelmente perseguidos pelo povo. Nós temos gozado d'uma perfeita paz. No principio o povo queria mesmo fazer manifestações a nosso favor, mas evitamol-as para que não nos envolvessem. Os jesuitas têm querido que o governo também bula agora connosco, mas o governo não me parece que o faça, e se fizer tenho a certeza que ha de ser para gloria de Deus.

\* \*

«Estou certo que ha de estar espantado com o que se tem passado por Portugal, e com razão, pois não ha quem se não espante. Ninguém previa isto e muito menos os jesuitas, porque, como sabe no principio do anno, julgando-se já senhores do terreno, obrigaram o governo a perseguir-nos, e agora são elles os perseguidos. Como se deu esta subita mudança? Eu não posso deixar de reconhecer nisto a providencia de Deus.

Nós, os evangelicos, temos gosado de perfeita paz, graças a Deus; no principio, aqui no Porto, enquanto se faziam manifestações nas ruas, o povo ia deante da igreja do Mirante, dava viva aos protestantes, está claro que tratamos de evitar isto para que não supposessem as autoridades que nós fomentavamos este movimento.

Não ha duvida que o Senhor continua a abençoar a sua obra em Portugal. Por toda a parte se nota progresso. Aqui no Porto continuamos a sentir a falta de espaço. No Mirante todos os domingos é preciso encher o salão de cadeiras e ainda assim fica gente de pé. Muitos não veem para não estarem apertados.

Tem estado entre nós o nosso irmão o Sr. Wright, e, como sempre, tem sido ouvido com muito agrado e proveito. Amanhã vae a Caminha visitar o nosso irmão Antonio Teixeira Fernandes e realizar alli um culto. Na proxima semana vae dirigir uma serie de cultos todas as noites na igreja do Bomfim aqui no Porto. Depois vae a Inglaterra acompanhar a mana e volta em seguida para cá.»

\* \*

A parte referente a Lisbôa cedemol a ao nosso collega «A. C. M.» que a publicou no seu numero de 30 de Abril.

---

BREVEMENTE o celebre livro: «*Em seus passos. Que faria Jesus?*»

---

## As Irmãs de Sevilha

O PRIMEIRO GOLPE

CAPITULO VII

AS MARTYRES

No principio do anno de 1559, o Rei Philippe tinha contractado um casamento entre elle e Elizabeth, filha do rei da França, então com 14 annos sómente. Ella tinha sido esposada por procuração, com Don Carlos, o herdeiro presumptivo do throno; mas Philippe, que não gostava do filho, e nunca pretendeu que subisse ao throno, ignorava esse contracto, e o seu casamento com ella devia ser no proximo mez de Junho, quando a noiva e o noivo entrassem com toda a pompa em Toledo. Philippe tinha então 34 annos de idade, e alguns dos mais idozos do seu conselho questionaram com elle sobre o casamento.

«Carlos casando-se nunca terá um herdeiro,» foi a aspera resposta; e todos que ouviram estas palavras entenderam qual seria a sorte do infeliz herdeiro da Hespanha.

Espectaculos de toda a sorte haveria em honra e louvor á menina noiva entre os quaes, como era muito costume naquelles



dias, haveria um auto da fé, para o qual seriam mandados presos herejes de todas as prisões para o martyrio.

Maior passou, e deixou as duas De Valdes ainda mais firmes na sua fé. Desde o encontro de Ignez com Don Lopez uma bella apparencia de paz pairou sempre sobre o seu rosto, como se realmente ella morasse em outra esphera. Nenhuma noticia de fóra chegavam-lhe aos ouvidos, e sómente podia orar para que seu noivo e Don Carlos pudessem escapar quanto antes; e qualquer pergunta a respeito da sua irmã não obtinha resposta.

Para os meados de Junho, as irmãs foram ao seu ultimo exame. Valdez não estava presente e o rosto de Munebrazza, o Inquisidor que presidia, tinha um aspecto carrancudo. Ignez foi examinada ligeiramente. Suas respostas ás perguntas se adoraria a missa eram logo respondidas na negativa.

«Pensaes, meu senhor, que largarei o céu e suas glorias quando estou tão perto do fim da minha jornada?» disse ella.

«Um olhar meigo de Christo nos recompensará de todas as tristezas pelo caminho.»

«Então morrerás, hereje!» exclamou Munebrazza. «Se recusas a mercê, não terás nenhuma!» significando a morte por estrangulamento antes de ser queimada.

«Uma triste mercê, assim o julgo meu senhor,» respondeu Ignez, «de bom grado morrerei de todo.»

«Ah! que achas do sanbenito do impenitente?» perguntou o Inquisidor. Esta era a vestimenta usada por todos que eram sentenciados ao fogo. Era uma camisola larga de tela, sem mangas, pintada com bustos no meio de chammas. Se a victima abjurava, e tinha a mercê de ser estrangulada antes de ser queimada, o sanbenito tinha as chammas viradas para baixo. Se eram firmes, as chammas apontavam para cima, com demonios assoprando o fogo. Ainda havia o sanbenito com uma cruz vermelha nas costas, que usavam todos os que reconciliavam-se com Roma; mas eram presos para toda vida. Esta é a mercê de Roma, e por estes meios pretendem salvar almas!...

«Meu Deus! Qualquer pensaria que estas meninas possesas de sete demonios! Melhor seria se tivesseis mais juizo, e acceitassem a mercê da vossa santa Igreja, pois se não, tereis de usal-os. Não temos brin-

cadeira na Inquisição, tendes de responder já. Por amor de vosso pae, que é um filho fiel da Igreja, desejamos salvar-vos se for possível; mas vós, tem, sois inteiramente impenitente. Mais uma vez; — retractaes e receberás misericordia, ou queres usar o sanbenito do impenitente?»

«Não temo nem o fogo nem a deshonra,» disse Ignez «O mesmo Mestre que estava com Estevão estará conmigo.»

«Levae-a! é duplamente amaldiçoada,» disse Munebrazza. «Veremos como te portarás no auto. Trazei Clara de Valdes aqui.»

Ignez foi levada, e Clara ficou no seu lugar; a luz da lanterna de ferro cahindo sobre ella revelava o seu rosto palido; mas assim mesmo manifestava um tal aspecto de dignidade que logo mostrou aos Juizes que a sua victima tinha uma vontade que elles não alcançavam.

«Clara de Valdez, abjuras os vossos erros e voltas ao seio da madre Igreja? Ainda ha tempo, se, differente da vossa maldita irmã, obedeceres,» disse Munebrazza.

«Nunca! Estou aqui para fallar de Christo,» disse Clara. «Sou sua serva em espirito, alma e corpo, e Elle não me deixará sem ver sua face. Chamastes minha irmã de maldita; pois tambem o sou, por amor de Christo.»

A corajosa declaração sobresaltou mesmo os seus crueis juizes. Pensaram que ella poderia ser facilmente conquistada, mas logo viram o seu erro.

«Então não adorás na missa?» perguntou o arcebispo.

«Mais de pressa deixarei todos os meus membros desfazerem-se no Quemadero,» replicou Clara. «Podereis ficar contentes com os vossos falsos deuses agora, mas logo virá um tempo em que as cinzas do Quemadero levantar-se-hão em juizo contra vós. Podeis queimar o meu corpo, mas nunca podereis tocar no meu espirito, que está no poder de Christo.»

«Miseravel, desgraçada criança!» disse Munebrazza, recusaes toda a mercê.»

«Taes como a vossa,» foi a corajosa resposta. «Somente desejo estar livre deste corpo, e estar com Jesus.»

«Silencio, atreves-te a enfrentar a Inquisição? Terás logo vosso desejo,» ajuntou, com um riso maligno, e isso bem depressa. Levae-a, é impenitente. Daqui a uma



semana prepara-te para encontrares a vossa sorte.»

Uma luz como a luz do sol resplandecia na face emaciada da moça quando deixou a sala, e os tres Inquisidores entreolharam-se com espanto.

«Nunca encontrei-me com tal teimosia como nestas raparigas,» disse o presidente. «E entretanto é ruim perdel-as do convento, onde poderiam ter sido abbadessas. Mas, uma estaca para um sangue azul de um De Valdez da velha Castilha! Ah! esta idéa é revoltante!!!...»

(Continua)

## Publicações

*A Paz*.—Recebemos o numero de Janeiro, deste orgãozinho da Igreja Amazônica, de Manaus, trazendo uma amavel noticia de passagem do *Lauresto* por essa cidade.

*A Maçonaria e O Estandarte*.—Folheto de 59 paginas. Auctores—Henrique Ribeiro e Dr. Silva Rodrigues. O titulo enganoso: quem o lê julga que se trata da discussão maçônica que ultimamente tem excitado a espiritualidade dos crentes; discussão dos principios doutrinaes que o «Estandarte» tem sabido manter com toda a dignidade, sem descer a personalidades. Porém lendo-se-o, o desapontamento é grande: não ha nem um só ponto de doutrina discutido, ou defendido com a Palavra de Deus!

Os auctores limitam-se a reeditar os artigos injuriosos e e pessoas que já tinham publicado no «Estado de São Paulo», e que nada tem que ver com os principios em discussão!

Lamentamos que os auctores reincidissem nesse papel improprio de crentes, publicando semelhante pamphleto, que constitue um grave corpo de delicto contra seus caracteres christãos.

*A Sciencia*.—Orgão de propaganda espiritica, da cidade de Maceió.

Traz um artigo de controversia (muito fraco!) contra o Rev. Hamilton, pastor baptista dessa cidade.

Como é natural, tratando de perispiritismo, ubiquidade (?) de espirito, e outras cousas espiirituosas, diz o jornalzinho barbaridades medonhas!...

*Tres Palavras sobre o Espiritismo*.—Folheto de 20 paginas, de controversia, pelo Rev. J. E. Hamilton, pastor da Igreja Baptista de Maceió. São muito bem apanhados e resumidos, os argumentos novos e já muito conhecidas e irresponsiveis citações biblicas contra o Espiritismo.

Estes folhetos não tem proveito para espiiritistas declarados, porque elles são obdurados no mal (salvo rarissimas excepções); mas servem comtudo para os crentes se precaverem contra a doutrina; e firmarem-se na fé pura.

Com espiritos, toda a discussão é inutil e sem proveito, são refractarios á verdade.

*Relatorio da Administração do Patrimonio e manutenção do culto da Igreja Evangelica Fluminense* no anno administra tivo de 1900. Extrahimos:—Valor total do Patrimonio é de Rs. .... 162:150\$000. Valor das casas e dos terrenos de Passa Tres, 23:412\$000. Valor da casa e terreno de Nictheroy, e dinheiro em deposito para a casa de oração 28:901\$000. Somma das contribuições entradas durante o anno para a manutenção do culto... Rs. 5:085\$300.

Saldo em caixa 1:479\$000  
Contribuições da Igreja do Encantado. 1:200\$000.

*Relatorio da Igreja Evangelica de Nictheroy*, de 1900. Durante o anno professaram 5 pessoas; foi eliminado 1 membro e 1 morreu.

A frequencia total da escola dominical foi de 2.790. Contribuições durante o anno 1:212\$000. Saldo geral é de 3:432\$000.

«*O Embaixador*.» Anno 1º nº 1º—orgão mensal de propaganda evangelica na cidade do Recife, sob a redacção do Sr. Manoel Sacramento.

Pequenino, mas bem redigido.

Vida longa é o que lhe desejamos, e bons fructos de propaganda.

*Relatorio Annual da Sociedade de Evangelisação Local de Passa Tres Estado do Rio*. Dinheiro recebido durante o anno 281\$000. Esta Sociedade auxilia o trabalho evangelico das missões em Arrosal do Pirahy, Cacaria, Mathias Ramos, Cipó e S. João Marcos.

*Actas e Documentos Officiaes do 2º Concilio (7ª convocação) da Igreja Episcopal Brasileira*, realisado na cidade de



Porto Alegre, em Outubro de 1900. Essa igreja tem por campo de evangelisação o Estado do Rio Grande do Sul.

O seu concílio tem 9 clérigos, sendo 1 bispo e 8 presbyteros, effectivos, e mais os deputados leigos e supplentes, eleitos pelas diversas parochias para representá-los. Em outra occasião já demos noticias mais extensas do seu trabalho evangelico: que é grande e notavel.

*Questão do Amparo.* — Recebemos, sob este titulo, uma folha avulsa contendo uma resposta a um artigo que sahio publicado no *Expositor Christão*, sobre questão de campo de evangelização.

*Brizas do Campo.* — Recebemos o prospecto desse novo jornal evangelico, organ do christianismo apostolico interdenominacional, que vai apparecer na cidade de Campos, no dia 1 de Maio proximo futuro, sob a gerencia do Sr. Alber to Vaz Lessa.

Segundo esse prospecto nada publicará de uma denominação que possa escandalizar a outra, baseando-se antes pela unificação de todos os grupos christãos.»

Folgamos de ver surgir na arêna jornalística um novo organ do mesmo genero do nosso jornal, isto é, interdenominacional.

Pelos primeiros numeros que já recebemos, vemos que procura cumprir á risca o seu programma. Desejamos que este seja sempre mantido.

Permutaremos com prazer.

BREVEMENTE o celebre livro: «*Em seus passos. Que faria Jesus?*»

## NOTICIARIO

**FALLECIMENTO.** — Falleceu em São Paulo victimada por uma appendicite, a joven e distinctissima professora do Collegio Americano, D. Beatriz Truthoz, que tinha sido antes alumna de mesmo Collegio.

Lamentando profundamente tão prematura morte, apresentamos sinceros pesames ás suas distinctas collegas de professorado.

**HOSPITAL EVANGELICO FLUMINENSE.** — Na Assembléa Geral, realizada no dia 26 de Abril deste anno, na Igreja

Fluminense, elegeu-se a nova Directoria para o corrente anno que ficou assim composta:

Presidente — Antonio Januzzi.

Vice-Presidente — Rev. Alvaro dos Reis.

1º Secretario — Antonio Joaquim Teixeira.

2º Secretario — Henrique C. Carpenter.

Thesoureiro — Jorge Baker.

Procurador — Antonio M. Bayão.

**CASAMENTO.** No sabbado, 4 do corrente, uniram-se pelos laços do matrimonio o Sr. Francisco das Chagas e D. Julia Maxima, membros da Igreja presbyteriana desta Capital. Os nubentes offereceram uma lauta meza de iguarias aos seus numerosos convidados.

Desejamos-lhes uma longa lua de mel.

**KERMESSE.** Realisou-se no dia 3 do corrente, em Nicteroy uma kermesse em favor das obras da igreja Presbyteriana dessa cidade. Foi regularmente corrida e rendeu 600\$000 mais ou menos.

**FALLECIMENTOS.** Tivemos a triste noticia do fallecimento, em S. Paulo, do nosso amigo e irmão Sr. João da Silva Pereira, que foi nosso digno agente em Faaina. Apesar de muito abatido pela terrivel molestia, teve uma morte feliz no Senhor,

Nossos sentidos pezames, aos seus dignos parentes.

— Falleceu em 5 de Maio, D. Izabel Pereira Sandin, que foi recebida como membro da Igreja Evangelica Fluminense em 1 de Julho de 1894.

Nossos pezames á familia.

**NASCIMENTO.** O sr Manoel da Costa digno presbytero da Igreja Pernambucana participa-nos o nascimento de sua filhinha Sara, no dia 6 de Abril.

Nossas felicitações.

— **CONFERENCIA IMPORTANTE.** Realizou-se na Associação Christã de Moços, no dia 30 do corrente uma bellissima conferencia sobre os raios X sendo orador o Sr. Dr Nascimento Bittencourt, illustrado lente da Faculdade de Medicina. A concurrencia foi extraordinaria e o orador dissertou fluentemente sobre o descobrimento, a producção e as maravilhosas applicações da luz de Röntgen, sendo calorosamente applaudido ao terminar.

Esperamos que conferencias como esta se repitam mais amiudadamente.



**CARTÃO DE DESPEDIDA.** Partindo para os Estados Unidos, onde vou representar a Associação Christã de Moços, na convenção do Jubileu, de Boston, despeço-me por este modo, de todos os amigos e irmãos na fé dos quaes não me despedi pessoalmente ou por escripto.

Peço as orações de todos.

Toda a correspondencia deverá ser suspensa até a minha volta, que será provavelmente em Outubro ou Novembro.

Rio, 10 de Maio de 1901.

DR. N. SOARES DO COUTO.

**MAÇONARIA.**—«Os elementos são da Igreja Evangelica Brasileira estão empenhados em uma cruzada moralisadora da maior importancia para o futuro da Evangelisação. Essa cruzada está emprehendida com dignidade, no terreno dos principios, demonstrando a incompatibilidade absoluta entre a Maçonaria e o Christianismo. A Maçonaria dentro da Igreja é um anachronismo. Não se pôde ser maçom e christão.»

O secretismo e os juramentos maçonicos são anti evangelicos.»

«Estandarte Evangelico» de Buenos Aires de 18 de Abril.

**RECIFE.**—No dia 3 de Março na igreja das Areias, bairro do Recife, professaram sua fé no Salvador, 4 pessoas, e 2 creanças que foram baptisadas na mesma occasião. Enquanto, os nossos irmão confessavam publicamente lá o nome de nosso Senhor Jesus Christo, o edificio da igreja presbyteriana era apedrejado pelo molecario romanista, na occasião que uma procissão passava em frente do referido edificio.

Enquanto não findar-se a quaresma teremos de receber sempre estas boas obras da seita romana.

\* \* \*

Nos fins do mez de Fevereiro, teve lugar na sala das Audiencias, o casamento do nosso irmão ex-diacono da Igreja Presbyteriana, o Sr. João Rodovalho com a nossa irmã D. Olympia de Jesus.

Ao novo casal, chuvas de benções dos Céu.

\* \* \*

Continua aqui animado o trabalho de evangelisação feito por diversos moços fervorosos. Em Jaboatão, S. Lourenço, Areias, Luz e Sant'Anna, os cultos são regularmente concorridos; nos auxiliando neste

ultimo campo de trabalho a Sociedade Auxiliadora das Senhoras.

\* \* \*  
O pastor Juventino Marinho abriu agora a escola biblica nas terças-feiras, fazendo um acurado estudo de theologia systematica para os moços que quizerem prégear o Evangelho com «ordem e decencia.»

(Do nosso Correspondente.)

**O CLERICALISMO E A REPUBLICA.**—O *Diario de Minas* publicou o seguinte telegramma:

«Rio 28.—Consta que uma associação catholica desta capital está envolvida seriamente na conspiração desfeita, destacando-se nesta questão alta dignidade ecclesiastica, ha pouco nomeada.

O governo tem obtido maiores provas da culpabilidade de monsenhor Cruz Saldanha, vigario da Gloria, e padre Lustosa, nos movimentos projectados, sendo que o primeiro teve participação moral muito accentuada na revolta de setembro.

Ambos estão sendo vigiados.

«Rio, 28.—Consta que o clero monarchista activará pelo pulpito a campanha contra a Republica, devendo encetar-a breve um prelado e prégador que, em uma cidade importante de Minas, durante as festas da Semana Santa, atacará os actos do governo em relação aos conspiradores.»

E apesar disto, e contra a propria Constituição, o Governo e as authoridades superiores protegem o clero (o jesuitismo) e o culto catholico romano!

Pobre paiz !...

**ADORADORES DE IMAGENS.**—De uma noticia do «Jornal do Commercio» extrahimos o seguinte trecho:

«A festa começará ás 10 1/2 horas da manhã com missa pontifical e sermão ao Evangelho, pelo Conego Amador Bueno de Barros, e terminará com a adoração da imagem que será exposta ao publico.»

Depois, com negativas sophisticas, ficam todos zangados, quando se lhe diz que adoram idolos !...

«O GRITO DO POVO.»—Muito temos apreciado os ultimos numeros deste distincto collega, pela sua nobre posição christã, excepcional e altamente louvavel, no meio de uma imprensa corroida ou influenciada pelo jesuitismo, declarado ou disfarçado.



O SR. WALDECK ROUSSEAU, o celebre Presidente do Conselho do Gabinete Francez, emitindo sua opinião sobre os perigos terríveis do clericalismo, assim se expressa :

«O que é preciso, disse em summa o Presidente do Conselho, é *impedir que occupem empregos publicos aquelles que as congregações mandam servir á Republica, para melhor trahil-a em momento opportuno.*»

O *Matin*, referindo-se a esse topico do discurso, escreveu :

#### OS MILHÕES DOS JESUITAS

«Uma cousa deve ser considerada no discurso do Sr. Waldeck Rousseau : O valor dos immoveis occupados ou possuidos pelas congregações era, disse elle, de 700 milhões já em 1880. Hoje vae além de um bilhão !» E o Presidente accrescenta esta pergunta : «Qual será, se partirmos desses algarismos, o estado legal dos bens moveis inalienaveis ?» Nunca será possível sabe-lo, mesmo approximadamente. Será o duplo ? O triplo ? Esta ultima hypothese parece a mais verosimel.

Seja como fôr, o que se destaca, o que constitue um phenomeno assustador, é que, no espaço de 20 annos, a fortuna conhecida das congregações augmentou de 45 %. Se essa progressão continúa—e não ha motivos para que ella cesse—em um futuro que não nos parece muito afastado, a maior parte da fortuna da França, será detida por associações religiosas.

Isso quer dizer que o paiz ficará nas suas mãos. O que será então da sociedade civil ? A que ficará reduzida a sua liberdade de acção ?

Não nos illudamos : o monopolio da fortuna publica pelas congregações — cujos membros fazem individualmente voto de pobreza—creará uma situação temivel. Vai nisso um perigo, desta vez um verdadeiro perigo, mais real do que todos aquelles de que fomos ameaçados até hoje. Cego é quem não quer vê-lo.

Os conservadores acharam *violento e Jacobino* o discurso do Sr. Waldeck Rousseau.

Mas o certo é que elle fallou a verdade ; e está agindo energicamente, como vemos pelo seguinte telegramma, do *Jornal do Commercio* de 28 de Abril :

O PAPA NEGRO E O PAPA BRANCO.—«ROMA, 27 DE ABRIL.

Alojou-se hoje no Vaticano o GERAL dos Jesuitas, recém-chegado de Pariz. Confe-renciou immediatamente com o Cardeal Rampolla e, fallando com indignação, fez ao Secretario de Estado o historico da conducta que tiveram as Camaras Francezas em relação á questão das congregações religiosas.

Acredita-se imminente o rompimento de relações entre a Santa Sé e a França.

Os dous papas, cada qual mais astuto, estão combinando um rompimento de relações com a França por causa das excellentes medidas tomadas pelo Governo Francez, contra o terrivel clericalismo. Mas não cremos que esse rompimento se realice, porque quem sae perdendo será o Vaticano, elles bem o sabem ; a França só terá a lucrar com elle !

Almejamos essa felicidade para a França.

#### DECADENCIA DO RACIONALISMO.

—E' agradável notar que na Allemanha — terra do racionalismo—principia uma grande revolta contra a sciencia materialista, que por tanto tempo proclamou aos quatro ventos, a sua infallibilidade. O professor Dolbear tambem mostra claramente em sua recente obra *Matter, Ether and Motion*, que as ultimas descobertas da sciencia moderna requerem absolutamente DEUS como a explicação final do Universo.

ABJURAÇÃO FORÇADA.—O celebre bispo Monsenhor Strossmeyer, que em 1870, no concilio, combateu energicamente o dogma estúpido da infallibilidade papal, com augmentos biblicos e racionais tão esmagadores, que obrigaram-no a calar-se acaba agora de abjurar o seu passado !! Mas sabendo-se que o pobre velho está decrepito, tendo agora mais de 85 annos, e que está rodeado de ultramontanos e jesuitas velhacos e insistentes, não é tanto de admirar que o fizessem declarar esta descarada mentira — «que sempre considerou o dogma da infallibilidade como parte integrante da doutrina catholica.» ; !!

Pobre velho ! abusarem assim da sua decrepitude, e debilidade senil para o desmoralisarem ! Isto só mesmo de jesuitas perversos e astutos !... Ninguém acredita na sinceridade e no valor daquella abjuração arrancada a um velho de 85 annos !



**CASAMENTO MAÇONICO.**—«PORRO ALEGRE, 18 DE ABRIL.

Com toda a pompa realizou-se hoje na Grande Loja Central o primeiro casamento maçónico aqui effectuado. O Templo estava repleto, tendo sido pronunciados muitos discursos.»

Telegramma do «Jornal do Commercio» de 19.

No «Christão» de Outubro de 1900 demos noticia do 1.<sup>o</sup> casamento maçónico realizado na cidade do Rio Grande do Sul. A vista disso perguntamos:—que falta á Maçonaria para ser considerada como Religião?

«Nada mais do que assumir resolutivamente esse papel.»

**COMO SE CUMPRE A LEI.**—Uma pessoa de Curityba leu a seguinte clausula de um contracto lavrado na Secretaria das obras Publicas—«Clausula 12.—Em cada nucleo os contractantes construirão... etc. e reservarão um lote urbano para a Igreja» Consta que a Constituição prohibe essa união hybrida da Igreja romana ao Estado; mas, para quem appellar si o máu exemplo vem do Governo Federal?... Mas isso é pouco, por lá; pois que é mesmo no Paraná que existe uma escandalosa loteria (a tal Agave Paranaense), **APPROVADA POR LEI (!)** que se extrahe em favor do Seminario Episcopal!!!...

**DIARIO EVANGELICO.** — A 17 de Dezembro proximo passado, a convite do redactor do *The Sun* de Londres, o Dr. Parker, tomou a direcção daquelle jornal durante uma semana.

A experiencia teve por fim provar a possibilidade de produzir um jornal da tarde livre do character repellente da imprensa barata, sendo os artigos escriptos debaixo de um ponto de vista christão. Os artigos, livres de qualquer extravagancia, são salutaros e serios, bem como interessantes e bem escriptos.

Uma feição conspícua é a ausencia completa da secção das apostas, sendo esse espaço devotado a citações das Escripturas, que condemnam tudo que depende do azar.

As passagens da escriptura citadas sob o titulo *Previsões das apostas e jogos*: são as seguintes:

O estipendio do peccado é a morte. Filho meu, se os peccadores te attrahirem com os seus affagos, não condescendas com elles.

Se te disserem: Vem connosco... Acharemos toda a sorte de bens preciosos, encheremos as nossas casas de despojos. Deita connosco a tua sorte, seja uma só a bolsa de nós todos. Filho meu, porque os seus pés correm para o mal.

Bemaventurado o varão que não se deixou ir apóz o conselho dos impios e que não se deteve no caminho dos peccadores.

Impios que armavam ciladas, pondo laços e rédes para apanhar os homens.

O *Christian*, de Londres, diz que foi um successo esta experiencia, tendo dado melhores resultados, como jornal, do que a experiencia do Rev. Sheldon, no *Topeka*.

Oxalá que haja bom resultado para a causa de Jesus Christo.

**BENEMERITO.**—Causou muita impressão entre a imprensa secular na Inglaterra, o facto de ter o Snr. Arthington, agora fallecido, legado cerca de um milhão de libras esterlinas (20 mil contos) para a despesa com a propagação do Evangelho entre as tribus que ainda não ouviram o convite e o aviso do Salvador.

Para o mundo as cousas de Deus parecem uma estulticia.

**BOA MEDIDA.** — O *Paiz* dá-nos o seguinte telegramma de 13 do corrente:

«VIENNA, 13—O governo annullou a venda do collegio Pozemysl a diversos jesuitas que se propunham emigrar da Hespanha e de Portugal, afim de dirigir aquelle estabelecimento de ensino.

O governo resolveu destinar o referido collegio a seminario orthodoxo luterano.»

Ao passo que a Austria faz isto o nosso governo, não tendo força moral bastante para recusar, vai entregando os conventos, que por lei são propriedade da nação, aos frades e jesuitas que vêm chegando escorregados de outras terras.

Ai do futuro de nossa patria!

**SCENAS CLERICAES NO RECIFE.** —D'«A Provincia» de 5 de Março, extraímos a seguinte noticia:

«Ao passar ante-hontem pela rua da Concordia a procissão de Nossa Senhora da Soledade, os populares que precediam o prestito apedrejaram, entre gritos e assuadas, a igreja evangelica sita na esquina da rua da Paz com aquella.



Felizmente aquelle templo achava-se fechado e a insensibilidade das paredes e das portas e janellas, contra as quaes iam bater os innumerados projectis atirados, não alterou mais o animo dos manifestantes.

*Se alli estivessem alguns sectarios d'aquella seita religiosa com certeza a sanha dos aggressores teria ido muito além, dando-nos hoje occasião de lamentarmos algumas victimas.* (Grypho é desta Red.)

Não é a primeira vez que se dá esse facto e, por consequente, a policia é responsavel por elle.

A liberdade de cultos no paiz é garantida por um artigo da nossa constituição, mas é necessario que as autoridades tornem effectiva essa garantia, sem o que não terá ella valor algum.

A religião catholica, para manter a supremacia de que gosa em nosso paiz, como na quasi totalidade das nações civilisadas, não precisa dessas manifestações improprias de verdadeiros crentes, e as quaes as proprias *autoridades ecclesiasticas condemnam.* (Não creia! (N. da Red.)

Ella tem por si a fé robusta do povo brasileiro e o progresso da sciencia e da civilisação, o qual dia a dia vae desvendando a grandeza e a sublimidade da doutrina de Christo.

Semelhaute pratica serve, somente, para dar um attestado de nosso atrazo e da desidia d'aquelles a quem se acha confiada a missão de fazer observar as leis do paiz. (grypho nosso.)

Que a policia guarneça. pois, as procissões religiosas que têm de passar na citada rua, afim de evitar o vergonhoso espectáculo a que acabamos de nos referir.»

Ainda bem que o abalisado órgão faz inteira justiça aos nobres sentimentos dos seguidores de procissões; (veja se o 1º grypho); e faz tambem justiça ás autoridades (o 2º grypho); confirmando assim o que sempre temos dito!

**HOSPEDE.**—Acha-se entre nós desde o dia 28 do proximo passado o Sr. Bertran A. Shuman, acompanhado de sua esposa.

Nesse dia, em lancha fornecida pelo Sr. Alferes Joaquim Vieira Ferreira, a commissão especial de recepção nomeada para

acompanhar o Sr. Shuman durante a sua estada nesta cidade foi a bordo esperal-o.

No dia 2 do corrente ás 8 horas da noite realizou-se no salão da A. C. M. uma brilhante recepção offerecida pela Associação Christã de Moços. O programma constou do seguinte: 1. *O Hymno Argentino* tocado pela Exma. Sra. D. Thereza Deslandes. 2. *Saudação* pelo Rev. F. F. Soren e resposta de Mr. Shuman. 3. *Radiceuse*: L. M. Gottschalk: a 4 mãos, Exmas. Sras. DD. Emilia e Carlota Gama. 4. *Recitativo* «A Mocidade» Antonio Ignacio da Costa. 5. *Sonhos* Gavota para piano, por Ismael Madeira. Executada pelo auctor. 6. *Uma Romanza* pela Exma. Sra. D. Emilia Gama. 7. *Recitativo*, «Livre America» por José Barauna dos Santos. 8. *Delicias*, Gavotta para piano por Ismael Madeira. Executada pelo auctor. 9. *Mensagem Fraternal á Mocidade Platense*. A Commissão. 10. *O Hymno Nacional*, pela Exma. Sra. D. Thereza Deslandes. 11. *Chá*.

O salão e as salas contiguas estavam repletas, notando-se grande numero de senhoras. Em todos notava-se a satisfação que tinham de saudar o joven que vai ao Sul vincular aquella mocidade ás demais do mundo no proposito de trazer muitas almas ao aprisco do Salvador. No fim da reunião, depois do chá cantaram-se alguns hymnos em coro.

—No domingo, 5 do corrente, ás 3 1/2 da tarde, o Sr. B. A. Shuman fez uma prelecção sobre os grandes resultados obtidos recentemente pelas Associações Christãs de Moços na America do Norte, que foi muito apreciada.

—Na reunião da Directoria a 7 do corrente o Sr. Shuman foi convidado a tomar parte em seus trabalhos.

—O Sr. Shuman pretende partir para Buenos Aires, no «Danube.»

A. C. M. — O numero total de socios da Associação Christã de Moços do Rio de Janeiro, em 8 do corrente elevava-se a 372. Dous terços eram brasileiros e um terço de outras nacionalidades, sendo a metade, ou 1/6 do total, da nacionalidade portugueza, e o 1/6 restante de 11 nacionalidades diferentes.

**BREVEMENTE** o celebre livro: «*Em seus passos. Que faria Jesus?*»